

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

4 DEZEMBRO 2021

Nº 970

Editorial

ENSINANDO-OS A GUARDAR TODAS AS COISAS

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

A necessidade de ensinar verdades e princípios Bíblicos não pode ser enfatizada demais. É um trabalho que foi entregue às mãos de todo Cristão com níveis de responsabilidade variados, dependendo da idade e posição na vida. A fidelidade nessa responsabilidade traz alegria e uma recompensa celestial. A negligência pode ter como resultado o juízo e a possibilidade de perdas imensuráveis e eternas para quem precisava ser ensinado. Como é infeliz o destino daqueles que não receberam as instruções valiosas que poderiam ter guiado seus pés para os caminhos seguros de paz e verdade!

Jesus disse: “Todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mateus 13:52). Quem é o escriba mencionado nessa escritura? Alguns de nós talvez tenhamos crescido com uma

opinião negativa dos escribas por causa dos embates que Jesus teve com eles. Nos dias de Jesus, antes da invenção da imprensa, os escribas eram copiadores profissionais que reproduziam manuscritos. Seu trabalho era tedioso, envolvendo muitas horas lendo o manuscrito e cuidadosamente copiando a mensagem em material adequado. O resultado era um notável conhecimento das Sagradas Escrituras. Não é de estranhar que os escribas eram vistos como sendo autoridades da Lei.

O escriba que amava a verdade via as Escrituras como um verdadeiro tesouro de inspiração e direção para a vida. Tendo primeiramente aplicado os princípios das Escrituras à sua própria vida, e vendo que traziam sucesso, estava ansioso para compartilhar com outros para que também fossem bem-sucedidos. Ele era como o anfitrião que servia aos convidados os deliciosos alimentos em conserva da safra, assim como alimentos frescos saborosos apanhados na horta no dia. A descrição de Jesus nesse versículo contém pontos valiosos de instrução para o cristão que ensina, seja jovem, de meia-idade ou mais velho.

Em primeiro lugar e o mais importante está a necessidade de ter um conhecimento completo e prático da Bíblia. No mundo corrido e distraído de hoje, muitos cristãos estão deixando a Bíblia negligenciada na prateleira. Estamos acalmando a consciência com uma olhadela rápida na escritura diária ou alguns versículos escolhidos aleatoriamente antes de sair correndo para outros interesses e atividades? Nunca seremos “escriba instruído acerca do reino dos céus” com essa dieta de fome das Escrituras. O apóstolo Pedro nos exorta a estarmos “Sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3:15).

Quem ensina a verdade deve ter um conhecimento com experiência dos princípios que repassa aos outros. A verdade é que o melhor professor é aquele que guia pelo exemplo. Filosofias e teorias que soam bem não têm muito valor em comparação. É assim que até o cristão jovem pode ensinar, sem perceber que o faz. As pessoas em nossas comunidades muitas vezes olham para os jovens e ficam mais à vontade para se aproximarem deles do que dos membros mais velhos para fazerem perguntas sobre a fé. Ficam interessados no raro exemplo de um cristão jovem sincero que evita os prazeres mundanos. Sua vida exemplar fala alto.

Aos pais é dada a tarefa diária de ensinar a seus filhos as lições de santidade enquanto a vida real está acontecendo. “E as ensinarás a teus filhos e

delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:7). Seus filhos são muito impressionáveis e observadores. A memória de uma criança retém os ensinamentos melhor do que qualquer outra idade. Os pais têm a alegria de apresentar a seus filhos o poder de Deus e os seus caminhos com os relatos de personagens bíblicos que ajudam a aumentar a fé. As histórias da Bíblia são como o “ouro, prata e pedras preciosas” de 1 Coríntios 3:12. Muitas outras histórias para crianças que enchem as estantes podem ser de “madeira” ou “feno e palha”.

Entre aqueles chamados por Deus para serem os líderes de seu povo, nem todos receberam na mesma medida o dom de ensinar. No entanto, todos são exortados: “Apascentai o rebanho de Deus” (1 Pedro 5:2). Já temos visto que apenas o culto de domingo cedo não é o suficiente para “anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Um pastor de mais idade que era também o único pastor da congregação muitas vezes escolhia um ponto da doutrina para apresentar nos cultos voluntários de domingo à noite como palestra de dez minutos. Seu rebanho colheu os benefícios disso. Os cultos de domingo à noite são uma ótima oportunidade de partir para áreas de instrução necessárias que talvez não sejam tão adequadas para o culto de domingo cedo. Fraquezas estão aparecendo em algumas áreas da doutrina. Isso reflete uma falta de ensinamento?

Estamos cumprindo o mandamento: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20)?

No capítulo 20 de Atos, Paulo afirmou que ele havia ensinado publicamente de casa em casa. Nem tudo se pode ensinar do púlpito. Há aspectos que requerem o ambiente mais tranquilo do lar. Perguntas e respostas podem ser trocadas livremente, e verdades mais amplamente compreendidas. Admoestações pessoais devem ser feitos num ambiente assim.

A diferença entre um “instrutor” e “pai” é salientada em 1 Coríntios 4:15. Quem é apenas um instrutor pode estar mais interessado em descarregar sua obrigação, no sentido de “Pronto, já falei para você, terminei o meu trabalho”. Isso revela a atitude de um mercenário que “não tem cuidado das ovelhas” (João 10:13). O pai-instrutor está disposto a dar o seguimento que às vezes é necessário, porque ele realmente se importa. Sua afeição profunda pelos “filhos”, quer biológicos, quer não, o motiva a ficar perto deles, guiando-os com carinho.

Quem ensina “na fé e na verdade” (1 Timóteo 2:7) encontrará muitas dicas boas ao estudar os métodos de Jesus, o maior instrutor de todos os tempos. Grandes multidões o seguiam e desejavam ouvir os seus ensinamentos. Ele usava as coisas simples do dia a dia para retratar verdades espirituais profundas. Com suas parábolas, desafiava seus alunos a cavarem mais fundo para encontrarem

as pérolas da verdade. Seus ouvidores notaram que ele “ensinava como tendo autoridade” (Mateus 7:29). Quando temos o cuidado de basear nossos ensinamentos nas Sagradas Escrituras, e não nas opiniões pessoais, a autoridade da Palavra de Deus transparecerá e trará honra a Deus.

Que Deus abençoe cada cristão com visão e coragem para a tarefa.▲

Os pastores escrevem

A APOLOGÉTICA E A MENTE DE CRISTO

Pastor Stan Johnson

Hardinsburg – Indiana – EUA

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). A escritura é clara e não precisa de interpretação, mas os versículos que vêm antes e depois podem nos ajudar a entender melhor. Timóteo foi encorajado a ordenar quem manejasse a Palavra a não acrescentar nem subtrair da sua simplicidade, não confundir os ouvintes, e não incluir falatórios adicionais que levariam à impiedade.

Ao ponderarmos “procura apresentar-te a Deus aprovado”, precisamos nos lembrar da nossa posição diante de um Deus onisciente que somos incapazes de entender. Em primeiro lugar precisamos lembrar que fomos criados com entendimento limitado. “Quão insondáveis são os seus juízos, e quão

inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33). Essa escritura nos lembra que não devemos ficar convencidos ao falarmos da vontade de Deus.

À medida que a vida continua, o conhecimento aumenta. Podemos pesquisar muitas coisas hoje; a informação está instantaneamente à mão. Isso pode parecer maravilhoso à primeira vista, benéfico se usado com cuidado, mas parece estar exaltando corações e fazendo com que alguns desafiem a autoridade em um ou outro assunto. Há pessoas que questionam por que devem pedir a opinião dos outros e se sujeitar a eles quando podem ter suas próprias ideias. Será que isso é um dos motivos para a resistência à autoridade hoje?

A palavra *apologética* existe há tempo e recentemente apareceu em nosso vocabulário. Pode ser usada de forma afirmativa e parecer necessária para a nossa época. A definição é a disciplina religiosa de defender a fé contra críticas, ou um pensamento que afirma ser a fé comprovada pela razão. Significa argumentos sistemáticos em debate. Tem sido usada por filósofos de renome para defender a ciência das Escrituras.

Pode ser que vemos a apologética como sendo necessária para defender as Escrituras e chegamos à conclusão que era isso que Paulo estava fazendo em Filipenses 1:7 e Pedro em 1 Pedro 3:15. Este artigo não está recomendando nem condenando a apologética. No entanto, foi da apologética que nasceu a inspiração e os pensamentos deste artigo.

Louvado seja Deus quando as pessoas promovem a verdade. Cristo disse: “Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós” (Lucas 9:50). Ao procurarmos a apologética e gastarmos muito tempo em debates sobre as Escrituras, por que há uma impressão quieta da desaprovação do Espírito Santo? O que é que nos impede de livremente debatermos as Escrituras? O que é na pessoa que deseja argumentar e defender seu próprio entendimento?

Quando dirigimos nossos veículos hoje em dia, ficamos um pouco preocupados quando uma luz amarela começa a piscar no painel. Mesmo sendo um aviso, não estacionamos o carro. No entanto, precisamos verificar antes de se tornar um problema sério. Assim é quando começamos a debater sobre as Escrituras e começamos a falar de coisas um pouco profundas demais. Pode ser que até nos preparemos de antemão para não ficarmos intimidados diante de quem é capaz de citar escrituras e parece saber do que está falando. O sinal de alerta que sentimos pode ser Deus nos encorajando a tomar cuidado e não ser presunçosos.

Há uma escritura que pode parecer contradizer a ideia de procurar se apresentar a Deus aprovado. Em Mateus 11:25, Jesus orou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”. A escritura traz dois pontos para ponderarmos. Por que Deus esconderia seus maravilhosos caminhos de alguém, e

qual é o critério para revelá-los a quem quiser? Os dois pensamentos das escrituras acima – procure apresentar-te a Deus aprovado, e que a vontade de Deus é oculto aos sábios – não são contraditórios, mas revelam um mistério no plano de Deus. Ele exige que a alma em busca faça um esforço e tenha a mente e o coração preparados para receber a sua vontade. Vamos dar uma olhada nessa condição para receber a vontade de Deus.

Em 2 Coríntios 13:11 Paulo escreveu: “sede de um mesmo parecer, vivei em paz”. Será que “sede de um mesmo parecer” indica a nossa necessidade mais do que percebemos? Na epístola de Paulo aos filipenses, ele os encoraja: “Estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Filipenses 1:27). Reconhecemos que há espíritos e que há o Espírito Santo. Com o espírito de união, muitas batalhas, jogos e aventuras mundanas podem ser ganhos à medida que as pessoas se unem por uma causa comum. Pela união do Espírito Santo, cristãos humildes são unidos com o Pai Celeste em uma só fé por um só batismo.

Para entender como o Espírito Santo pode possibilitar que sejamos de um mesmo parecer, Paulo diz: “Completaí o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa” (Filipenses 2:2). Pense sobre a ideia do “mesmo sentimento” nos versículos seguintes: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade;

cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:3-5). Cristo “esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:7-8). A mente de Cristo é de se submeter ao Espírito de Deus como diz em Colossenses 3:12-13: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:12-13). A escritura passa a ideia de uma união humilde.

O Espírito Santo não pode habitar com um espírito orgulhoso. Quando nos arrependemos e nos humilhamos, sentindo que somos indignos da misericórdia de Deus, alcançamos uma mente como a de Cristo. O Espírito Santo entra e continua o processo de santificação e nos ensina as mesmas coisas que ensina a nossos irmãos espirituais. Para manter essa humildade de mente, precisamos continuar a ser ensináveis e depender de nossos irmãos. Junto com a obediência, isso mantém o Espírito Santo habitando em nós.

Quando perdemos essa humildade de mente, começamos a falar

intelectualmente de coisas espirituais. Sentimos a necessidade de obrigar os outros a aceitarem as nossas opiniões. Continuamos a estudar para ter certeza de encontrar escrituras que concordam com os nossos pensamentos em vez de buscar com a mente aberta para entender a vontade de Deus. Parece não haver fim de estudar e argumentar intelectualmente. A fé é deixada de lado por ser a evidência de coisas que não se veem. Se não podemos ver ou provar coisas como uma “igreja unida, não dividida” então riscamos da lista. Queremos conseguir provar! Se não for possível pegar os livros de história e provar a linhagem física, não vamos acreditar.

A apologética pode fazer muito para provar aos cétricos os fatos da criação de Deus e usar a ciência para convencer outros. Mesmo assim, o onisciente Pai incluiu um ingrediente que vai além da sabedoria máxima do homem. Esse ingrediente é a fé. O fator da fé é sagrado, e não há quantidade de inteligência que possa desfazê-lo. O Espírito Santo sabe como iluminar aquela parte que submetemos a Deus em fé. Podemos exercer o dom da fé que Deus nos deu se sacrificarmos nosso raciocínio e sabedoria humanos.

Precisamos ter mentes humildes, nos apoiando em Cristo e nos nossos queridos irmãos em Cristo! “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21). ▲

A irmandade escreve

UM DEUS ZELOSO

Bill Saul

Brooksville – Mississippi – EUA

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam” (Êxodo 20:2-5).

Toda existência vem de Deus. Ele tem prazer em sua criação, especialmente em ter comunhão com a humanidade e providenciar as suas necessidades. Deus nos criou e morreu por nós em Jesus Cristo, e pertencemos a ele. Honrar ou adorar a outra coisa entristece a Deus e provoca o seu santo zelo. Enquanto Deus ansiosamente estende a mão para nós em amor, uma imensa separação acontece quando nos distanciamos dele. Como isso entristece a Deus! É contrário à sua vontade; ele cuidadosamente e com zelo providencia nossas necessidades, cuidando de nós. O fato de nos estender a mão em amor é um aspecto de seu zelo.

Há o zelo divino e santo, e há o zelo carnal e egoísta. Alguns atributos do zelo divino de Deus são a

plenitude e amor completo. Deus está agindo, cuidando, protegendo e nos abençoando. Somos dele e ele é nosso. Ainda bem que Deus é zeloso! Alguns atributos do zelo carnal seriam emoções confusas, inveja, insegurança, suspeitas, amargura e pensamentos maus. O zelo carnal raramente ou nunca é satisfeito.

Quando uma pessoa começa a amar a carne, Satanás e o mundo, o zelo divino de Deus é provocado. A pessoa que mantém o pecado voluntário em sua vida nunca pode estar de pé diante de um Deus santo e zeloso. Em sua santidade, Deus nunca faz vista grossa ao pecado ou desobediência. Todo pecado é castigado ou perdoado. O castigo do pecado é a morte, que é a separação eterna de Deus e tudo que é bom e santo. Graças a Deus que ele preparou um meio de recebermos o perdão pelo pecado! Há perdão absoluto no sangue e sacrifício de Jesus quando nos rendemos e vivemos para ele.

“Portanto assim diz o Senhor Deus: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacó, e me compadecerei de toda a casa de Israel; zelarei pelo meu santo nome” (Ezequiel 39:25). Quando alguém encontrou o Senhor e seus pecados são perdoados, recebem o novo nascimento. Então tomam o nome de Deus, “cristão” devidamente. Deus lhes dá o seu nome e os mantém perto de si. Podemos confiar que ele está sempre presente em toda situação ou condição, bem perto e zeloso do seu santo nome.

“Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?” (Tiago 4:5). Como é precioso o pensamento que Deus tem ciúmes de nós! Louvado seja o seu santo nome! Nosso Deus é um Deus zeloso. ▲

SEU MUNDO GIRA EM TORNO DE QUEM?

Michael Decker

Stapleton – Georgia – EUA

Este artigo é sobre a arrogância. É um tópico relevante para o cristão. Não devemos ter isso, mas pode ser que não percebamos quando temos.

A arrogância é diferente e mais sério do que o orgulho. A arrogância é uma manifestação externa do orgulho. Em outras palavras, é como sou, meu modo de andar, e como trato os outros. A arrogância é exagerar o meu próprio valor. Quase sempre é uma manifestação inconsciente de alguém com baixa autoestima. O arrogante é alguém que tem grande necessidade de ter aparência boa. Isso é especialmente importante para a pessoa arrogante porque sente que precisa ganhar a aceitação. “Ouvimos da soberba de Moabe, que é soberbíssimo, como também da sua arrogância, e da sua vaidade, e da sua altivez e do seu orgulhoso coração” (Jeremias 48:29). Você entende desse versículo que alguém que é arrogante é extremamente orgulhoso?

Alguma vez já estive na presença de alguém conhecido que não lhe

reconheceu? Fazem de conta que você não está ali. E você está certo. Eles não reconhecem você porque acham que estão em outro nível. Acham que valem muito mais do que você. Fico triste quando passo por isso. Devemos amar, reconhecer e aceitar a todos. A Bíblia diz: “Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei” (1 Pedro 2:17). Ignorar alguém é sério. Quando você ignora alguém, você está fazendo de conta que a pessoa não existe.

Como a arrogância pode existir no cristão? Como que você ou eu poderia ser assim? Deus fez essa mesma pergunta a Jó: “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência... Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada, ou mostraste à alva o seu lugar; para que pegasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela” (Jó 38:4, 12-13). O ego de Jó estava inflado, ou se não, por que Deus lhe fez essa pergunta? Se fizermos nossas comparações sempre a Deus, seremos sempre pequenos aos nossos próprios olhos.

“Os olhos altivos, o coração orgulhoso” (Provérbios 21:4). “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda” (Provérbios 16:18).

Precisamos ser honestos e encarar a verdade em nossa vida pessoal e como igreja. Uma irmã da nossa igreja entrou na loja de um irmão. Ela tinha um olhar altivo e não era amigável. Uma das empregadas esta-va interessada em saber o motivo de

nossas irmãs usarem o véu, e acabava de ouvir uma explicação sobre isso. O coração do irmão se entristeceu quando a irmã passou e entrou em outra sala. A empregada já sentia resistência a esse ensinamento em seu coração, e depois viu um testemunho falso. Um espírito arrogante não é um exemplo do motivo de uma mulher cristã usar o véu devocional. Pelo contrário, é uma contradição. “Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam com o pescoço erguido, lançando olhares impudentes; e quando andam, caminham afetadamente, fazendo um tilintar com os seus pés” (Isaías 3:16). O versículo seguinte fala de como serão castigadas. Há um preço a pagar pela arrogância.

Jesus ensinou um caminho humilde e bem melhor. A humildade não conhece vanglória, mas estima a outros melhores do que si próprio. Não é por ter baixa autoestima, mas por estar completo – nada está faltando ou fora de harmonia. Jesus exalta. “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:5-7). Em outras palavras, se tivermos o espírito de Cristo, ninguém é melhor do que os outros. As ações irão corroborar isso. Parece estranho que a religião tem a tendência de nos exaltar. Jesus ensinou outra

coisa: “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

Já foi dito que quando duas pessoas entram numa sala, uma diz: “Estou aqui!” enquanto a outra diz: “Ah! Você está aqui!” Devemos nos perguntar qual das duas somos. ▲

Valerie Toews

Aylmer – Ontario – Canada

Prezados leitores,

Fico maravilhada com a ternura de um cristão novo. O coração mole e atenção ao Espírito Santo são milagres em quem foi purificado no sangue de Cristo. “É maravilhoso quando alguém que acaba de chegar de Deus nos ama”. Nessa frase de Charles Dickens, está falando de bebês recém-nascidos, mas acho que mostra o milagre de uma nova criatura em Cristo. É maravilhoso. João 3:8 explica o milagre: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”.

Jesus chama, e o pecador atende. O princípio básico é igual para cada alma. Paz e alegria inundam o coração, e a vida do pecador jamais será como antes. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

A vida de cada pessoa tem detalhes diferentes. Às vezes é o sussurrar de uma brisa no coração jovem. Com poucas frases, contam o que Deus fez em seu coração. Algumas pessoas passam por tempestades ferozes, e lhes faltam palavras para descreverem suas batalhas ao pé da cruz. Quer tenha muito, quer pouco, para contar, o milagre de um coração renovado por Jesus é lindo. Um grande conto não é necessário. O que importa é a mudança no coração.

Enquanto ouvia uma jovem cristã contar como Jesus se aproximou dela, meu coração disse: “Eu quero o que ela tem. Quero ser como quem acaba de vir de Deus”. Um coração tenro é apenas para o cristão novo? Alguém escreveu: “Ouvi dizer que leva mais ou menos dois anos para alguém se esquecer de como é andar sem Cristo. O desespero é trocado pela arrogância, dúvidas simplificadas pela certeza, e a humildade trocada por autojustiça” (Nicole Johnson). Tenho que ser assim? O trabalho e cansaço do dia a dia precisam necessariamente desgastar a minha alma até me tornar crítica e enfadada? Posso ter aquela novidade somente quando acabei de sair do pé da cruz?

Lamentações 3:23 nos diz que as misericórdias são novas a cada manhã. Em Hebreus 11:6, lemos: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. Em Hebreus 5:14, o apóstolo Paulo diz: “Mas o mantimento sólido é para os

perfeitos”. Eu me pergunto se a maturidade cristã é estar disposta a viver como um cristão novo todo dia. Preciso reconhecer que sou naturalmente pecadora, minha imperfeição e necessidade de um Salvador. Quanto mais cresço em Cristo, mais preciso dele. Vejo o abismo entre o Deus Onipotente e a minha pequenez mais claramente.

A maravilha de viver em Cristo é que a cada dia e momento, podemos ser recém-nascidos, novos neste mundo perturbado. Paz, amor e alegria nos esperam a cada dia, independente das nossas circunstâncias. Precisamos apenas atender ao chamado de vir a ele, aqui e agora. ▲

AMOR FRATERNAL

Jake Peaster

Stover – Missouri – EUA

Em 1 Tessalonicenses 4:9 lemos: “Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros”.

Para termos o amor fraternal, precisamos ter nosso primeiro amor em Deus e seu Filho, Jesus. A Bíblia diz em 1 João 2:15: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”.

No mundo de hoje, somos inundados por imensas quantias de informações. Enfrentamos isso por todo lado – na mídia de notícias, mídia social, as pessoas do mundo com

quem negociamos, vezes demais dos irmãos da igreja e da nossa família. Enfrentamos a decisão de nos envolver no reino deste mundo e as coisas que a ele pertencem, ou obedecer ao que lemos em 2 Coríntios 6:17: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei”.

Onde está o nosso foco? Como um povo, a noiva escolhida de Cristo, temos permitido que Satanás nos atraísse com as coisas deste mundo. Política, medicina alternativa e um espírito de resistência à autoridade estão tentando entrar no reino de Deus. Parece que há um grupo que está se apegando emocionalmente e se envolvendo nessas coisas. Sabemos que há corrupção em muitos lugares. O que lemos e ouvimos pode ser distorcido pelas preferências pessoais de quem fala. Se formos ávidos seguidores de política ou estamos continuamente pesquisando medicina alternativa, não estamos roubando da nossa família e de Deus o tempo valioso que ele nos deu? Se Deus quisesse que seu povo se envolvesse nesse tipo de coisa, ele o revelaria à igreja como um todo. Nós como pais estamos dispostos a ficar firmes quando vemos esse tipo de coisa entrando em nosso lar? Salomão foi o homem mais sábio do mundo, mas quando tirou de Deus o seu foco ou primeiro amor, e permitiu que suas mulheres trouxessem deuses estranhos para o lar e até construiu templos para eles, Deus não podia mais abençoar a ele e seu reino. Quando tiro o meu

foco do Senhor e começo a olhar para as ondas tempestuosas, como Pedro, começo a afundar e preciso clamar: “Senhor, me salva”.

A Bíblia não mudou e nunca irá mudar. Nossos antepassados liam e criam nas Escrituras e nós, como a noiva de Cristo, estamos fazendo a mesma coisa. Se a minha interpretação for diferente daquilo que foi ensinado e passado de geração em geração, preciso dar outra olhada para ver o que a Bíblia diz.

As pessoas comentam aspectos do mundo de medicina e dizem que estão ali apenas para ganhar dinheiro e têm muitas outras motivações ocultas. Lemos e ouvimos falar da corrupção, sendo às vezes forçados a ouvir, e começamos a reagir ou ter uma reação exagerada a essa informação e sobre essas questões.

Um irmão usou um exemplo para explicar isso para mim. Certo casal estava tendo problemas no casamento. Ambos sentiam que o outro estava errado e precisava mudar. Nenhum dos dois cedia. Finalmente o homem disse: “Tudo bem, se ela é assim, vou deixar para lá”. O diabo já tentou a maioria de nós com esse tipo de pensamento. Esse homem, no entanto, reagiu à situação ruim em seu lar e começou a passar tempo na cidade, trabalhando até mais tarde, e fazendo o que lhe interessava. Estava reagindo à situação. Isso não “consertou” seu lar; apenas piorou. Por quê? Porque ele não se humilhou e buscou a Deus. Perdeu seu primeiro amor. Seu foco estava em si mesmo, e sua reação à

sua esposa e a situação no lar era algo que Deus não podia abençoar. Vamos tomar cuidado para não reagir ao excesso de informações, indo parar no extremo oposto. Como cristãos, devemos ser moderados em tudo.

Pode ser que fiquemos frustrados com o modo de agir do mundo ao nosso redor, e às vezes com a maneira que as coisas estão sendo feitas em nossa igreja, escola, grupo de jovens ou lar. Todos nós temos essas frustrações. Qual será a nossa reação? Onde está o nosso foco? Estamos envolvidos emocionalmente com as coisas deste mundo e as contendas abundantes, ou estamos ajoelhados pedindo direção?

Li um livro que mostra como Satanás tentou tomar uma pequena cidade. Ele teve dificuldades porque naquela cidade havia uma pequena igreja do povo de Deus. Era um povo que orava, que tinha amor fraternal, e estando os membros unidos e importando uns com os outros, Satanás não pôde efetuar o seu plano.

Satanás enviou um guerreiro chamado Destruidor para resolver o problema desse pequeno grupo de cristãos. Destruidor chamou outros guerreiros – Fofoca, Contenda, Inveja, Maledicência, Complacência e Dúvida – para ajudá-lo a atacar a igreja. À medida que esses pequenos espíritos começaram a trabalhar na congregação, ela ficou fraca. Não estavam mais nos joelhos orando, mas estavam no telefone conversando. Em vez de ir conversar com o irmão, preocupados com seu bem-estar

espiritual, estavam semeando dúvidas e desconfiança. Tornaram-se complacentes e amargurados. A contenda começou a agir por causa da fofoca e maledicência. Alguns até disseram: “Esta igreja acha que está tão certinha. Todos fazem uma fachada hipócrita e dizem que são cristãos. Não preciso pertencer a este grupo para ser salvo”.

Quando li o livro, reconheci muitas coisas como as que enfrentamos hoje. Precisamos fazer o que aquela igreja fez. Primeiro se ajoelharam e pediram o perdão de Deus. Em seguida, procuraram os irmãos e pediram perdão deles onde necessário, e perdoaram os que os maltrataram. É uma receita que nunca falha. A igreja ficou forte outra vez, e o plano de Satanás falhou.

Não precisamos ficar envolvidos com as coisas deste mundo. Não somos deste mundo. Se o nosso reino fosse deste mundo, Jesus disse: “pelejaríamos os meus servos” (João 18:36). Minha responsabilidade não é de educar meu irmão sobre o tumulto da nossa nação. Preciso orar sobre as minhas próprias falhas e então pelos outros. Isso criará um amor que é primeiramente para Deus e então para nossos irmãos.

Recentemente passei por uma luta difícil. Satanás disse: “Se é assim que você vai ser tratado, não precisa se colocar onde poderá ser machucado. Apenas deixe-os fazer o que quiserem e veja dar errado”. Um dia cedo enquanto lia minha Bíblia, Deus falou comigo. Em Mateus 6:15 diz: “Se,

porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas”. Entendi que precisava de muito perdão. Não é uma opção para nós guardarmos mágoa ou ficarmos ofendidos com os outros membros da igreja.

Vamos vigiar e orar, mantendo nosso foco em Deus. Se fizermos isso, seu amor fluirá entre nós como irmandade. Não vamos reagir às coisas em nosso redor, mas deixemos tudo nas mãos de Deus e confiemos que ele irá nos guiar e guardar como sua noiva escolhida. ▲

Loralee Boese

Pincher Creek – Alberta – Canada

Prezados irmãos,

Um pensamento sobre determinado versículo tem me impressionado muitas vezes. Veio outro pensamento de que deveria compartilhar um pouco nesta revista.

“Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, o qual é a salvação da minha face, e o meu Deus” (Salmo 42:11). Este versículo me vem à mente de vez em quando se eu estiver me sentindo para baixo, desanimada, achando que a vida não vale a pena. Então me pergunto: “Por que estou desanimada? O que me faz sentir assim? Não estou louvando a Deus o suficiente? Minha esperança de chegar ao céu está pouca?”.

Decidi procurar o versículo e estudá-lo. De acordo com esse versículo, Deus é a salvação da minha face. Isso inclui a minha saúde mental e a habilidade de me sentir animada ou bem com a vida e suas circunstâncias. Ele se importa com o nosso bem-estar mental, também. Quão grande é o Deus a quem servimos! O Salmo foi escrito para os filhos de Coré. No topo das páginas na minha Bíblia está escrito: “Sede de Deus em tempos de dificuldade”, “Oração pela compaixão de Deus” e “Zelo por servir a Deus”. Outros versículos anteriores no Salmo falam do cervo bramando pelas correntes de água, da alma ter sede de Deus, das lágrimas caindo noite e dia, e das ondas passando sobre mim. Depois no versículo oito diz: “Contudo o Senhor mandará a sua misericórdia de dia, e de noite a sua canção estará comigo, uma oração ao Deus da minha vida” (Salmo 42:8).

Deus está perto se clamarmos a ele. Não importa o quanto estamos abatidos: ele nos ama. Apesar de repetidas vezes falharmos e não cumprirmos nossas expectativas, ele nos perdoa vez após vez. Lucas 11:9 diz: “E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”.

Quero me agarrar mais firmemente às promessas de Deus nas lutas diárias que enfrentamos. Quero falar com Deus quando estou abatida em vez de achar que ele já cansou de me ouvir. E quero ser uma cristã feliz nessa jornada da vida. Estamos passando por esta vida apenas uma vez! Desejo coragem a todos. ▲

Jeanette Classen

Lake City – Arkansas – EUA

Prezados leitores,

Tenho sido abençoada tantas vezes enquanto lia suas experiências e sua coragem em seguir a Jesus. Estive pensando sobre a confiança, especialmente de confiar em Deus nas decepções que temos na vida.

Uma noite, estava mais uma vez sentindo a necessidade de receber um toque de Deus. Mais tarde me veio à mente a imagem de Jesus pendurado na cruz por causa dos meus pecados. Junto com isso veio um pensamento. Se Jesus estava disposto a morrer por mim, ele estará comigo até o fim. Posso confiar nele, que irá me ajudar até chegar ao lar. Ele é de confiança. Parece um pensamento simples no papel, mas estava vivo e de significado vibrante para mim. O fato de ele ter sofrido tanto para me salvar significa que posso confiar tudo a ele – as decepções, as tristezas e tudo o mais que a vida nos trazer. Se eu for fiel, não preciso ter medo de ser mandada embora no juízo. Que Deus maravilhoso é o nosso! Certamente virá logo para nos levar para casa. ▲

Brittany Yost

Chino Valley – Arizona – EUA

Prezadas irmãs,

Você é como Maria ou Marta? A história de Maria e Marta vem me inspirando muito recentemente. Nesse relato, Marta estava preocupada com

o serviço e perguntou a Jesus: “Por que não pede para a Maria me ajudar? Estou servindo sozinha”. “E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária: e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:41-42).

Quantas vezes somos como a Marta? Ficamos preocupadas com o nosso serviço e deixar tudo certinho quando temos visitas. Perdemos a bênção de ter convidados, a comunhão e cuidado pela alma uns dos outros?

Essa escritura falou comigo sobre a vida diária também. Podemos ser como a Marta e nos ocupar com fazer muitas coisas para parecermos virtuosas para nossas amigas e outros. Pode ser que façamos comparações, tentamos fazer mais ou melhor do que as outras, e ter autojustiça. Se for o caso, não estamos vendo o propósito da nossa existência em Cristo com o pouco tempo que temos aqui nesta terra. Estamos perdendo as coisas que ele gostaria de nos ensinar ou as inspirações que teria para nós se apenas lhe dêssemos o nosso tempo e fizesse disso a parte mais importante do nosso dia. Pode ser que estejamos perdendo a alegria que podemos ter em comunhão com nosso Senhor. Precisamos tirar aquele tempo precioso para estar sentada em quietude a seus pés e ouvindo, disposta, a sua voz suave. Deveríamos conversar com ele como fez Maria.

Sinto que Deus estava me mostrando que é mais importante para

ele que tiremos tempo para estar a seus pés todo dia do que estar ocupada com o serviço. Teremos passado tempo o suficiente em sua presença durante a nossa vida para que ele nos conhecerá quando voltar? Isso foi uma repreensão e um aviso para mim – de ter certeza de estar atento a ele no pouco tempo que temos nesta terra! Por favor, queridas irmãs, ouça este aviso para que possamos estar todas juntas no céu. É o motivo mais importante para nossa existência nesta terra. ▲

Jeff Wohlgemuth

Centreville – New Brunswick – Canada

Prezados irmãos,

Obrigado pelos muitos artigos maravilhosos e inspiradores que enviaram a esta revista. Muitas vezes tenho ficado impressionado com as instruções na hora certa. Muitas vezes estive questionando algo e encontrei um pouco de luz para o caminho novamente.

Estive lendo em Tessalonicenses e tenho encontrado tantas instruções boas. “Mas fiel é o Senhor, que vos confirmará, e guardará do maligno” (2 Tessalonicenses 3:3). Que promessa!

Estava olhando pelo vidro na porta do fogão a lenha um dia e tive uma surpresa. O vidro estava sujo de fumaça e o fogo parecia infernal. No entanto, era gostoso sentir o calor do fogão, especialmente de manhã.

Minha mente imediatamente comparou isso com o mundo. Precisamos do mundo para nos sustentar. Nosso alimento, roupas, vocações e tempo de lazer poderiam estar incluídos. Não vivemos com medo do fogão à lenha na nossa casa, mas temos que manter o devido respeito por ele.

Na parte de trás do fogão há uma placa estampada com todas as especificações de coisas que podem ser queimadas nele. Muita ciência está envolvida nesses detalhes. A intenção é de garantir a segurança e conforto de todos envolvidos. Promove um ambiente feliz e saudável. A chaminé é instalada com igual cuidado. Como cristãos, precisamos manter a devida distância dos combustíveis do mundo.

Há recomendações sobre os tipos de lenha para queimar, e precisa ser seca para queimar sem fumaça. O bom senso manda manter as coisas longe do fogão para evitar possíveis acidentes. Se seguirmos as especificações, nos ajuda a lidar com o inesperado, como esquecer-se de fechar o suspiro.

O cuidado necessário quando temos um fogão a lenha me parece um bom exemplo do cuidado que precisamos ter na nossa vida cristã. Em 2 Tessalonicenses 2:15 diz que devemos estar firmes e repassar as tradições (crenças) que nos ensinaram. Isso é para nossa segurança pessoal para que possamos ter uma vida cristã feliz com o mínimo de contato com o calor do mundo. ▲



“E SE”

Brooke Smith

Halstead – Kansas – EUA

Muitas vezes pensamos no “e se” da vida da perspectiva errada. Pensamos “e se eu tivesse feito melhor”, mas há muitas outras maneiras de pensar nisso e ponderar. Vamos dar uma olhada séria no passado e comparar os “e se” ao nosso.

Lembra-se de Daniel? Ele se recusou a comer os alimentos do rei porque sabia que era errado. Mais tarde, orou todo dia de frente à janela, sabendo que seria morto. Depois de Daniel ser lançado na cova dos leões, teve fé em seu Deus que o protegeria. E Deus o protegeu? Sim. Ele fechou a boca dos leões, e sua glória foi mostrada naquele dia.

E se estivéssemos no lugar de Daniel? Teríamos sido capazes de nos recusar a comer o que sabíamos ser errado? Teríamos sido capazes de orar, sabendo que seríamos mortos? E quando nossos amigos estão fazendo algo que sabemos que não é certo? Temos a coragem de recusar? Quando sabemos que aquilo

que estamos fazendo é errado, e os leões estão se aproximando, podemos pedir que Deus nos ajude a fazer escolhas melhores e nos livre? Nossa fé em Deus é tão grande e forte que podemos confiar os leões em nossa vida a ele?

E depois havia o bom e fiel Abraão. Ele realmente foi uma coluna de Deus. Tinha fé que um filho nasceria a ele e sua esposa, Sara. Quando o pequeno Isaque nasceu, o menino era a coisa mais querida para ele. Mostraram grande amor e ternura a ele. Quando Deus pediu que levasse seu filho e o sacrificasse, como poderia obedecer? Seu Senhor estava pedindo que escolhesse entre o que tinha de mais querido na terra e seu Pai, seu Amigo. Era Deus ou seu filho. Ele escolheu Deus. Foi uma prova, e Abraão passou.

E se fossemos Abraão? Teríamos escolhido Deus? Ou teríamos nos justificado o suficiente para achar que poderíamos fazer as duas coisas, mas na realidade teríamos escolhido Isaque. E os “Isaques” em nossa vida? Quando Deus pede que os sacrificuemos, o que fazemos? Nós os entregamos humildemente a Deus, ou nos agarramos a eles com lágrimas e choramos: “Não é justo. Eu mereço isso. Esperei tanto por isso. É meu, e não preciso entregar isso a ti”. Temos fé o suficiente em Deus que podemos deixar que ele controle o que acontece, mesmo quando achamos que sabemos o que é melhor? Nosso amor por Jesus é tão profundo e puro que repetidamente o escolhemos quando pergunta: “Isaque ou eu?”

Davi nos dá um exemplo de humildade e perdão. Deus disse que era um “homem conforme o meu coração” (Atos 13:22). Quando Davi errou, ele não tinha medo de dizer que havia falhado, pedir perdão e buscar o arrependimento. Ele aceitou as consequências de seus erros. Pois cria em Deus, também. Quando estava sem recursos, clamou a Deus, e o Senhor estava ali. Quando Saul tentou tirar a vida de Davi, porque era o escolhido de Deus e porque era um homem conforme o coração de Deus, o Senhor o salvou.

E se fôssemos Davi? Poderíamos confiar em Deus e deixar que ele cuidasse de nós? Quando estamos em dificuldades ou precisamos de ajuda, nosso primeiro instinto é de clamar a Deus? Quando falhamos e temos que pedir desculpas, fazemos isso em humildade e pedimos perdão? De certo modo, somos os escolhidos de Deus e ele quer cuidar de cada um de nós. Ele quer nos ajudar e tem grande prazer em fazê-lo. Quando confiamos tudo a ele, podemos ter uma vida de liberdade e ser como Davi, um homem conforme o coração de Deus.

O cego Bartimeu foi um exemplo perfeito da fé. Ele havia sido cego desde o nascimento, teve fé no Deus Onipotente e foi curado. Durante anos, havia ficado sentado às portas de Jericó pedindo esmolas. Ouvia falar de Jesus, e creu nos milagres que ele fez. Ele sabia que Jesus poderia curá-lo. Mesmo quando as pessoas em seu redor o mandaram se calar, mesmo quando desanimado, continuou a clamar:

“Filho de Davi, tem misericórdia de mim” (Marcos 10:47).

E se fôssemos cegos desde o início? Só conhecíamos as trevas. E depois ouvimos falar de um Homem que curava os cegos, os doentes, os mancos; um Homem que poderia nos fazer ver! Teríamos a coragem de continuar a clamar por misericórdia mesmo quando nos mandassem ficar calados? Teríamos a fé de que poderíamos ser curados? E quando somos cegados pelo pecado e ódio em nosso redor? Quando não podemos ver, sabemos que precisamos que Jesus nos toque mais uma vez, para curar nossos olhos cegos e coração ferido? Podemos continuar a buscar a luz, a cura do único que é capaz de curar? Quando há desespero por todo lado, podemos continuar a clamar: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim”.

Veze demais, tentamos fazer as coisas à nossa maneira. Olhamos para trás e pensamos: “E se eu tivesse feito como Deus queria? E se eu tivesse permitido que ele controlasse tudo?”. Muitas vezes, os pensamentos nos incomodam: “E se eu tivesse feito melhor? E se eu fosse mais bonita? E se eu tivesse falado outra coisa? E se eu simplesmente não sou boa o suficiente – talvez ninguém me ama.” Então comecei a pensar, talvez Jesus estava tentando me dizer que se eu fosse perfeita, pensaria que não preciso dele. E se eu tivesse feito melhor? Não teria aprendido. Talvez eu seja bonita do jeito que ele me fez. E se sou mais do que suficiente através dele? E se ele sussurrasse bem baixinho, “E se eu a amo assim como é?”. ▲



UMA LINDA HISTÓRIA DE NATAL

Aconteceu na véspera de Natal no ano de 1881. Eu tinha quinze anos e estava me sentindo muito deprimido porque não tinha dinheiro para comprar um arco e flecha que queria para o Natal. Terminamos o nosso serviço mais cedo naquela noite. Imaginei que papai queria um tempinho a mais para poder nos reunirmos na sala e ler a história de Natal da Bíblia. Após o jantar, tirei as botas e me acomodei em frente a lareira esperando que meu pai pegasse sua Bíblia.

Mas fiquei surpreso quando não pegou sua Bíblia. Em vez disso se agasalhou bem e saiu. Não imaginava o que ele faria lá fora a essas horas da noite.

Papai voltou logo. Fazia muito frio e o céu estava limpo. Tinha até gelo na barba dele. Disse:

— Mateus, vamos dar uma saíndinha. Está fazendo muito frio; será preciso agasalhar-se bem.

Isso me deixou bem chateado, pois além de não conseguir meu arco e

flechas, agora teria que sair naquele frio. Não tinha a mínima ideia do que meu pai estava querendo fazer. Porém sabia que não tolerava muita demora. Calcei as botas de novo, vesti o casacão, coloquei o gorro e as luvas. Quando estava pronto para sair, minha mãe me deu um sorriso um tanto misterioso. Realmente tinha algum mistério e não conseguia imaginar o que poderia ser.

Ao sair fiquei ainda mais perplexo. Lá na frente estava o trenó de carga com dois cavalos grandes já atrelados. Agora percebi que meu pai tinha alguma coisa em mente. Nunca usávamos o trenó de carga para um servicinho, somente para uma carga maior. Papai já estava sentado no trenó com as rédeas na mão. O frio já estava me atingindo. Isso apenas ajudava a aumentar meu mau humor. Papai rodeou a casa e seguiu até o barracão onde guardávamos a lenha. Quando desceu, seguiu.

— Acho que usaremos as laterais mais altas para caber mais lenha. Por favor, me dê uma mão.

Depois de colocar as laterais, meu pai saiu com os braços cheios de lenha. Era a lenha que gastei horas e dias cortando nas montanhas no verão. Depois tive que arrastar as toras para casa e cortá-las no tamanho certo para caberem na lareira. O que meu pai estava fazendo? Finalmente perguntei:

— Pai, o que o senhor está fazendo?

— Você tem passado perto da casa da Dona Bárbara recentemente?

A Dona Bárbara morava a uns três quilômetros da nossa casa. Seu marido falecera havia um ano e ela

tinha três crianças para criar. A mais velha tinha apenas 8 anos. Respondi:

— Sim, passei, mas por quê? Qual o problema?

— Passei por lá hoje e o pequeno Jacob estava procurando uns cavaquinhos para o fogo. Estão sem lenha.

Enchemos o trenó com lenha até não caber mais. Duvidava que os cavalos conseguissem puxá-lo. Antes de sair, meu pai saiu de casa com um saco de farinha e bastante carne. Havia um saco pequeno também. Perguntei:

— O que está no saco pequeno?

— Sapatos. Estão sem sapatos. O pequeno Jacob tinha os pés envoltos em faixas de pano quando estava procurando os cavacos. Comprei umas balinhas também.

Percorremos a distância até a casa da viúva em silêncio. Tentei compreender o que meu pai estava fazendo. Nós mesmos não tínhamos muita coisa. Com certeza tínhamos muita lenha ainda, mesmo que teria que gastar muito tempo rachando lenha nos próximos dias. Também tínhamos carne e farinha que podíamos repartir, mas sabia que não tínhamos dinheiro. Como meu pai estava comprando sapatos e balinhas? Achei muito estranho tudo isso. A viúva tinha vizinhos que moravam mais perto que nós, não deveria ser nosso dever cuidar dela. Chegamos por detrás da casa e descarregamos a lenha com muito cuidado para não alertar a viúva. Levamos a carne, farinha, sapatos e balinhas até a porta da frente e batemos. A porta se abriu só um pouco e uma voz tímida perguntou:

— Quem é?

— Lucas Marques, senhora, e meu filho Mateus. Podemos entrar um pouco?

A viúva abriu a porta e entramos. Estava embrulhada em um cobertor. Os filhos estavam embrulhados em outro, sentados em frente a lareira onde tinha um pequeno fogo que quase não esquentava nada. Dona Bárbara acendeu uma lamparina.

— Trouxemos algumas coisas para vocês.

Papai colocou o saco de farinha no chão. Coloquei a carne na mesa. Então papai lhe entregou o saco com os sapatos. Ela abriu o saco meio hesitante e tirou os sapatos. Tinha um par para ela e um para cada um dos três filhos. Eram sapatos bons, os melhores, pois durariam muito tempo. Fiquei olhando para ela. Vi que as lágrimas desciam pelas suas faces. Olhou para papai como se quisesse dizer algo, mas não conseguiu falar.

— Trouxemos uma carga de lenha também. Mateus, vá buscar o suficiente para durar algum tempo. Vamos aumentar o fogo e aquecer a casa.

Eu não era a mesma pessoa quando saí para buscar a lenha. Não conseguia segurar as lágrimas. Não conseguia tirar da minha cabeça as três crianças perto daquele foguinho. A imagem daquela mãe transbordando de gratidão não me deixava falar.

Nunca na minha vida havia sentido tanta alegria. Compreendi que os presentes que eu mesmo havia dado no Natal não valiam nada em comparação

com este que demos à viúva e seus filhos. É possível que os nossos presentes estavam salvando suas vidas.

Logo o fogo na lareira estava esquentando a casa. Todos ficaram mais animados. Os meninos deram risadinhas quando papai lhes entregou as balinhas. A mãe assistia a tudo com um largo sorriso que iluminava seu rosto. Finalmente virou para nós e disse:

— Deus os abençoe. Sei que foi Deus que lhes mandou aqui para a minha casa. Eu e meus filhos temos pedido muito a Deus que mandasse um dos seus anjos para nos socorrer.

Novamente meus olhos se encheram de lágrimas. Nunca tinha pensado que meu pai fosse um anjo, mas depois da viúva dizer assim, achei que bem podia ser verdade. Tinha certeza que não tinha um pai mais legal que ele. Lembrei-me de todas as vezes que meu pai se sacrificara para não faltar nada em nossa casa.

Papai insistiu que todos experimentassem os sapatos antes de irmos embora. Fiquei admirado que todos eram do tamanho exato e me perguntei como meu pai sabia os tamanhos certos. Aí imaginei que se ele estava fazendo o serviço do Senhor, o Senhor faria com que os tamanhos fossem os certos.

As lágrimas desciam pelo rosto da viúva assim que nos levantamos para irmos embora. Papai pegou cada um dos meninos nos braços para dar um abraço apertado. Os meninos não queriam soltá-lo. Não queriam que

fôssemos embora. Dava para perceber que estavam com muitas saudades do pai deles. Fiquei muito grato que ainda tinha o meu.

Quando estávamos prontos para sair, papai virou para a viúva e lhe disse:

Minha esposa quer convidá-los para o almoço de Natal amanhã. O peru é grande demais para nós três. Viremos buscá-los às 11:00 horas. Será bom ouvir o barulho de crianças em casa de novo. Mateus já é quase homem.

Sou o caçula e meus irmãos eram todos casados e moravam em outros lugares. A viúva concordou e disse:

— Obrigada, Seu Lucas. Sei que Deus abençoará essa bondade sua.

Mesmo andando de trenó naquele frio, havia um calor gostoso dentro de mim. Depois de andar um pouco, meu pai me disse:

— Mateus, quero que saiba de uma coisa. Eu e sua mãe temos guardado o pouco dinheiro que conseguíamos através do ano para comprar um novo arco e flechas para você, mas faltava um pouco ainda. Ontem, um homem que me devia há muito, veio acertar a conta. Estávamos muito felizes que agora poderíamos comprar seu arco. Fui à cidade hoje para fazer justamente isso. Mas quando vi Jacob naquele frio sem sapatos, sabia o que tinha que fazer. Filho, gastei o dinheiro naqueles sapatos e nas balinhas. Espero que consiga compreender.

Eu compreendia perfeitamente e meus olhos se encheram de novo.

Estava tão feliz que meu pai tinha tomado a decisão certa. Agora o arco e as flechas não tinham mais importância. Meu pai tinha me dado um presente muito melhor. Me deu aquele sorriso no rosto da viúva e nos rostos de seus filhos. Pelo resto da minha vida, quando via algum da família da Dona Bárbara, voltava aquela satisfação que sentia enquanto andava com papai naquela noite. Foi o melhor presente de Natal da minha vida. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Boa Esperança – 28 nov. 2021

Kessia, filha de Marcos e Wanda Duarte, e Regina filha de Jonas e Grace Marques, pelo pastor David Kramer.

Ernesto, filho de Jonas e Grace Marques, pelo pastor Sérgio Alves.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.